

AQUECIMENTO DO CONSUMO SUSTENTA RETOMADA DO SETOR



- ✓ Devido ao ajuste na oferta e expansão dos preços, o mercado interno encontra-se aquecido, revertendo a forte crise que inviabilizou novos investimentos para o setor nos últimos dois anos.
- ✓ Houve também uma queda nos custos de produção, referente aos insumos, que junto com melhores preços pago pelo suíno vivo, indicam um cenário positivo para a suinocultura.
- ✓ Como só agora os suinocultores voltaram a alojar matrizes e investir nas granjas, o foco atual é no mercado interno, pela limitação da oferta que se estenderá, mas com grande expectativa na retomada das exportações futuramente.

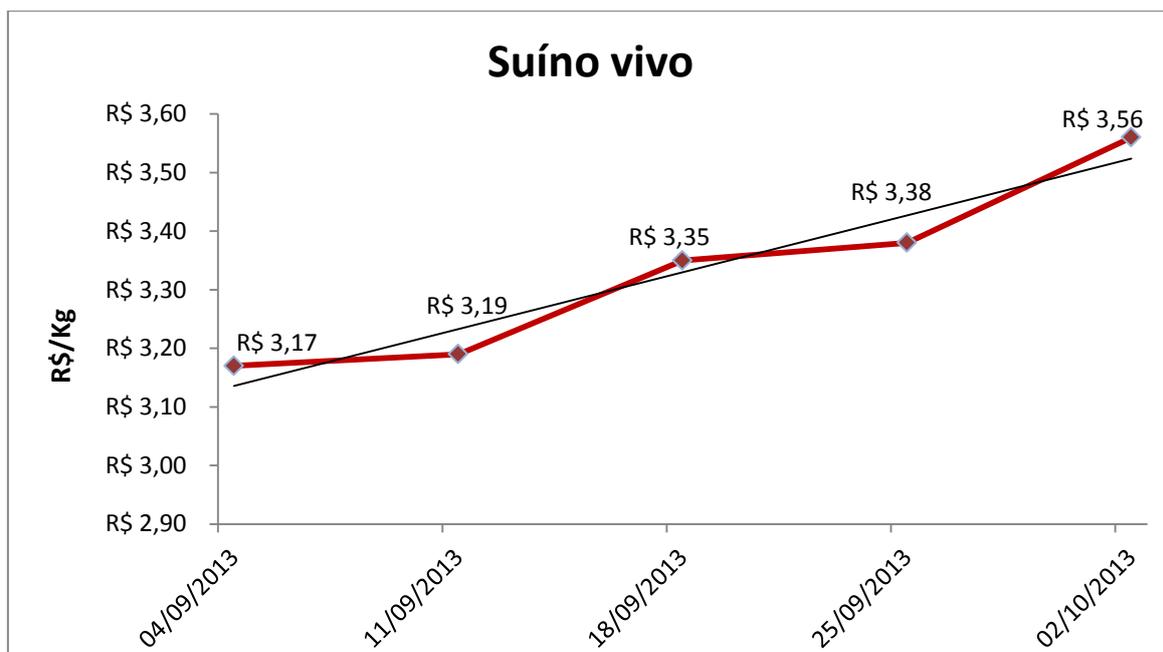
Exportações em setembro

- ✓ As exportações brasileiras ao Oriente Médio e à África caíram em setembro, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), representando quedas de 21% e 21,7% respectivamente em relação a setembro de 2012.
- ✓ Em relação à Rússia, a decisão de limitar as importações de carne bovina e suína na última semana foi tomada depois de uma inspeção realizada por veterinários russos em 18 empresas brasileiras entre junho e julho. Foram constatados "descumprimentos generalizados e alguns particulares" das normas sanitárias da UA na maioria delas, segundo comunicado do SIAG.
- ✓ A JBS, maior produtora de carne do mundo, declarou que a medida não afeta as vendas, pois as remessas para a Rússia passarão a ser feitas a partir de frigoríficos da empresa que não tiveram o fornecimento proibido pelo órgão sanitário russo. Segundo o presidente da Abipecs, Rui Vargas, "não há nada factual de violação sanitária - presença de qualquer resíduo - na carne suína brasileira exportada para a Rússia". A exigência do governo russo,

em aumentar o número de análises laboratoriais pelo serviço veterinário oficial brasileiro, já está sendo providenciado.

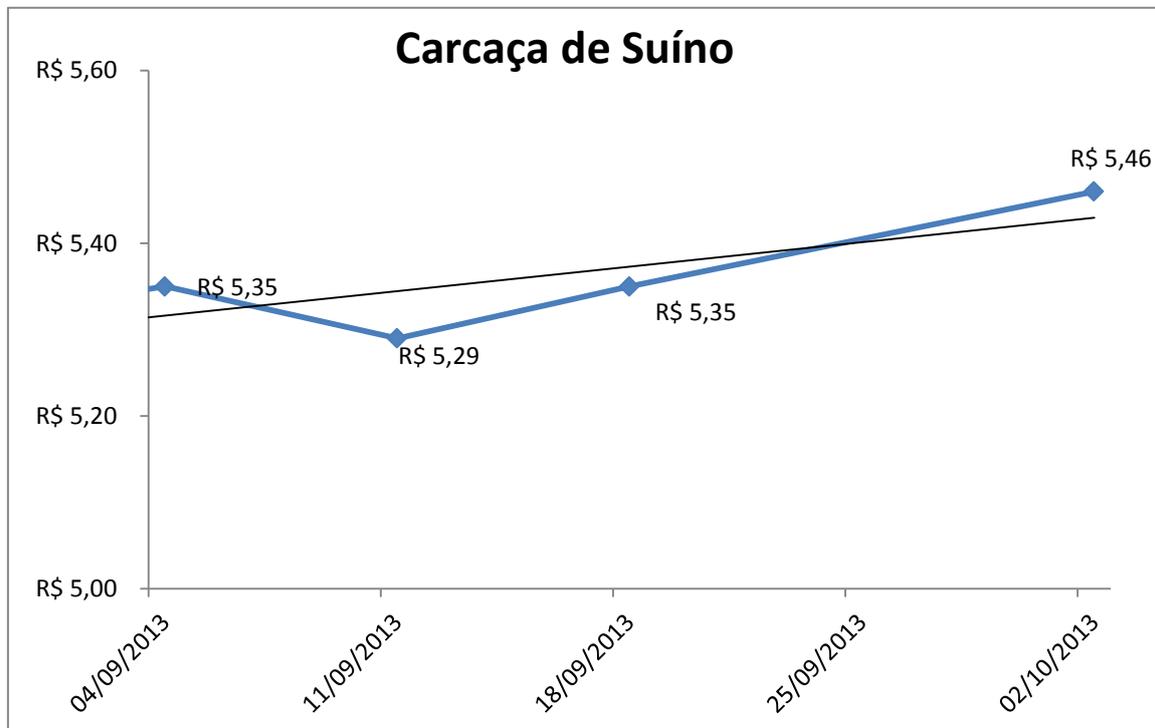
- ✓ **Balança** - Os resultados totais de setembro mostram que o Brasil obteve superávit. No mês passado, o País exportou US\$ 20,996 bilhões e importou US\$ 18,849 bilhões, com resultado positivo de US\$ 2,147 bilhões. Houve queda de 15,9% no saldo em relação ao mesmo período de 2012.
- ✓ No acumulado do ano, o Brasil acumula déficit na balança comercial de US\$ 1,622 bilhão. Entre janeiro e setembro de 2012, o País registrava superávit de US\$ 15,702 bilhões, segundo os resultados apresentados pelo MDIC.

Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



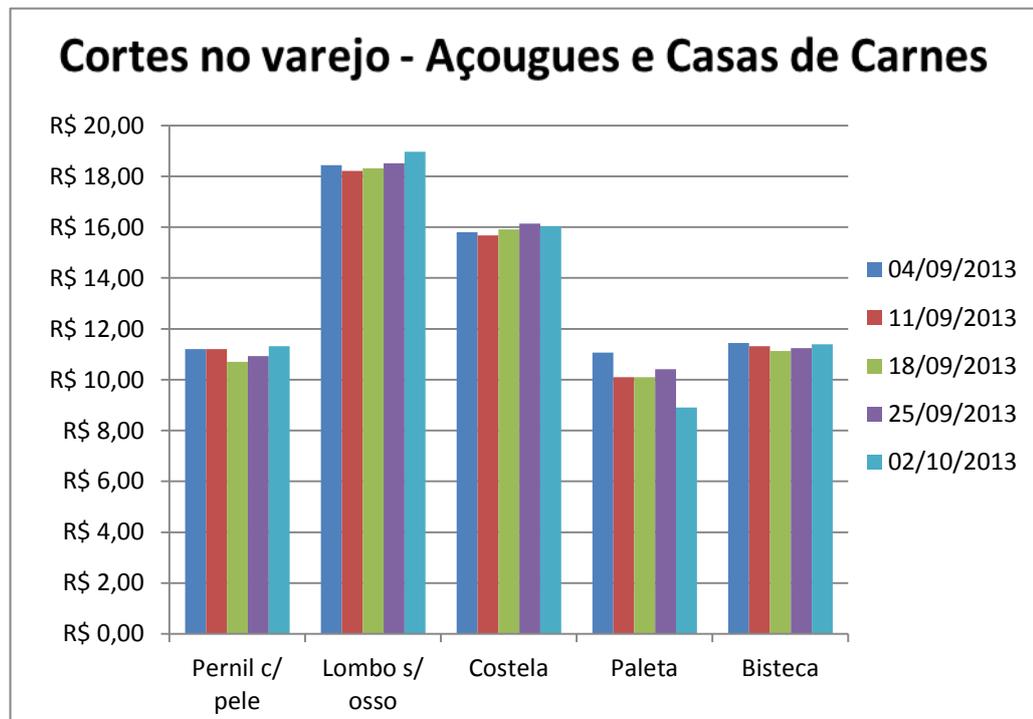
O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 3,17, seguindo com o preço em alta durante todo o mês de setembro, fechando o mês a R\$ 3,56, sendo este o preço mais alto registrado durante o mês, representando um aumento de 12,31%.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



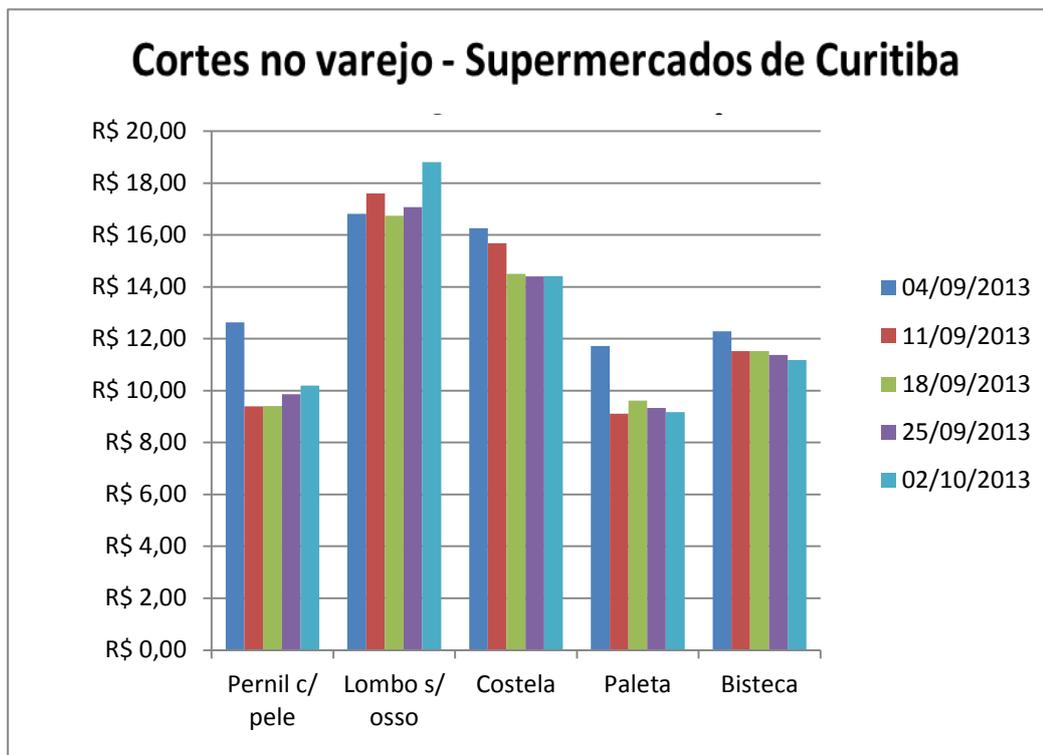
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o nono mês do ano a R\$ 5,35. Podemos observar uma queda na semana seguinte, seguida de altas nos preços no decorrer do mês. O indicador fechou o mês de setembro a R\$ 5,46, apresentando uma valorização de 7,17%.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



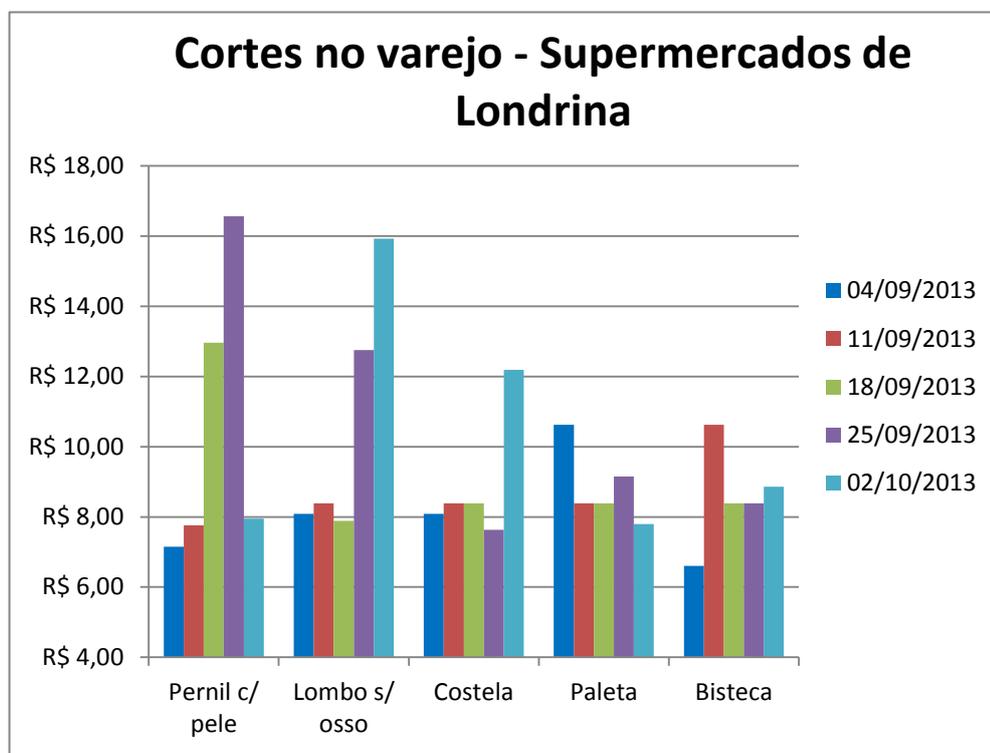
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada na paleta com pele, variando seu preço de R\$ 11,07 à R\$ 8,91, apresentando uma queda de 19,51%.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação foi encontrada também na paleta, onde o preço apresentou uma queda de 21,76%, iniciando o período a R\$ 11,72 e fechando o mês na marca dos R\$ 9,17.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou no lombo sem osso, com uma valorização de 96,91%, iniciando o mês a R\$ 8,09 e fechando o período com R\$ 15,93.

SUINOCULTURA COMEÇA A SUPERAR CRISE NO PARANÁ

O equilíbrio entre oferta e demanda ocasionado pela falta de animais disponíveis, ajustou a produção conforme os pedidos. Assim o mercado começa a se mostrar favorável aos produtores, principalmente para o final de ano, onde o consumo de carne tende a aumentar.

O desafio é manter o consumo interno de carne aquecido, pois representa 85% da produção, através da qualidade da produção principalmente na questão sanitária.

O Paraná é o quarto maior produtor nacional, representando 13,9% do total, com 5,5 milhões de cabeças atualmente, segundo dados da ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos).

Previsão para o próximo mês

Os frigoríficos têm sido estimulados a elevar as compras no mercado independente, devido à melhora das exportações da carne suína. No entanto, a ameaça de embargo da Rússia poderá fazer com que os preços sofram queda nas próximas semanas, devido ao aumento na quantidade disponibilizada ao mercado interno.

O consumo interno permanecerá estável, uma vez que este se encontra limitado pelos preços elevados da venda da carne no atacado nacional.

Você sabia?

A gordura presente na carcaça suína pode ter sua composição alterada com a dieta que é fornecida para o animal. Experimentos da Embrapa Suínos e Aves demonstram que é possível obter um aumento na porcentagem de ácidos graxos ômega-3 (ω -3), que desempenham grande importância na nutrição humana pela manutenção do organismo e redução do risco de doenças cardiovasculares.

O fornecimento de suplementação enriquecida com ingredientes ricos em ômega 3, como óleo de canola e linho, podem proporcionar aumento de cerca de 151% na carne e 588% no toucinho de ácidos graxos (ω -3). Além de ter viabilidade positiva em relação aos custos da dieta, segundo dados da Embrapa.

Na busca por alimentos saudáveis, a manipulação da composição da gordura vem a ser uma alternativa válida, que possibilita a obtenção de um produto de qualidade e com valor agregado.

Fonte: Suinocultura Industrial

Autores: Aline Souza Sornas, Andressa Mem, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Aline S. Sornas, Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Bruno J. C. Ogibowski, Camilla P. de Oliveira, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo e Raphael S. Camboim.